

# Do som do silêncio ao som da Liberdade

E, passados 35 anos, novamente se fez ouvir o grito democrático português pela voz de Zeca Afonso. Porque afinal, numa revolução cujas armas foram cravos, o que melhor a exprime do que a música e a poesia? Assim começou a nossa assembleia, ao som de “Grândola Vila Morena”. 25 de Abril de 1974, um marco histórico na cultura Portuguesa. Mas um marco de quê?...

Proibição! Eis a imagem que se destaca do passado anterior a essa data. E, aqui, o Mr. Machado não só nos conduziu de forma envolvente pela tenebrosa realidade do Estado-Novo, como trouxe a ditadura à realidade contemporânea. Descobrimos nós, entre muitos outros aspectos, que as nossas queridas revistas e filmes seriam, em grande parte, cortadas pelo lápis azul da censura, e que se a restritiva legislação tivesse perdurado, uma certa parcela dos rendimentos das autarquias proviria da punição de actos como dar as mãos ou beijar em público! Compreendemos, pois, que, desde pequenas coisas, como jogar às cartas no comboio (lá se ia a nossa Sueca!), até importantes aspectos, como a igualdade da mulher na sociedade, eram alvo de restrições e manipulações. O indivíduo e as ideias eram oprimidos.

Mas, um dia, do som do silêncio surgiu a voz da liberdade. E todos “cantámos ao 25 de Abril”, o marco do amanhecer, a força da liberdade da qual nós somos o fruto. Porque, de facto, para muitos de nós esta comemoração não é o recordar nem o reviver, uma vez que por aqui não andávamos nessa data, porém, representa o explorar de diferentes realidades para que se viva sempre o espírito de Abril. E talvez seja por isso, pela energia da Revolução dos cravos ainda estar presente, que, pela escola, ecoou, nesse dia, por entre aulas e conversas de corredor, a “Grândola Vila Morena”.

Sofia Teles